

Kaustkya espirito-santensis Camp.

Orq. do Brasil - Estudo Iconog. I. p. 04, agosto de 1994.

Há um bom tempo o estado do Espírito Santo tem nos revelado uma grande quantidade de espécies novas de orquídeas. Isto se deve à sua peculiar conformação geográfica e clima ideal.

Temos, por exemplo, a região de Pedra Azul em Domingos Martins, com a ocorrência da rara *Scuticaria kaustkyi* Pabst, também a Pedra da Onça, em Santa Tereza, habitat da *Laelia mixta* Hoehne e da *Renata canaanensis* Ruschi.

As condições climáticas favorecem de forma acentuada a proliferação das espécies nestes locais, onde a umidade atmosférica é sempre alta com formação constante de neblina. Toda região é cortada por um emaranhado de caminhos estreitos que ligam sítios e fazendas e onde encontramos comumente pequenos riachos em cujas matas ciliares é alta a densidade de orquídeas. Qualquer galho abriga muitas formas de vida vegetal em função da umidade existente.

Como não poderia deixar de ser, as chamadas "micro-orquídeas" encontram nessas matas condições ideais à sua subsistência, como é o caso da *Kaustkya*

espirito-santensis Camp., uma *Oncidiinae* nova, descoberta em Ibirapu em dezembro de 1993.

A planta tem apenas 6,5 cm de altura, com haste floral pendente (porém mais ou menos rígida) de cerca de 4,0 cm de comprimento. Os pseudobulbos são cilíndricos, unifoliados, com folhas subcoriáceas linear-lanceoladas e de base conduplicada. A inflorescência abriga, em média, 4 flores estreladas de 1,0 cm de diâmetro. Estas são de cor creme tingido de rosa. O que caracteriza esse gênero é a coluna de 4,0 mm de comprimento, com antera provida de 2 longos apêndices que se encaixam na calosidade em forma de gancho existente no centro do labelo. Este é cordiforme, aconchavado, com margens laterais levantadas e ápice agudo curvado para baixo.

Com este nome prestamos homenagem a Roberto A. Kaustsky, figura que dispensa comentários pelas muitas contribuições prestadas à orquidologia brasileira.

Marco Antonio Campacci



